

Um de seus dois auxiliares é seu irmão Gus. Gus corta o cabelo de Joe, Joe corta o do irmão, mas ambos preferem fazer a própria barba.

Ninguém prestigiou mais a competência de Joe Barbagallo que o ex-ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Muhammed Zafrulla Khan, que sempre telefonava de Washington para marcar hora e depois pegava o avião para ir cortar o cabelo. Alguns anos atrás, à época do conflito na Caxemira, os jornalistas surpreenderam o representante do Paquistão saindo discretamente das Nações Unidas. Eles imaginaram que estava acontecendo alguma coisa importante e apressaram-se em ligar para a delegação paquistanesa. Mas eis o que disseram aos repórteres: "Muhammed foi fazer a barba. Lá é o único lugar em que lhe cortam a barba direito".

O homem mais alto de Nova York, Edward Carmel, mede dois metros e meio, pesa 215 quilos, come feito um cavalo e mora no Bronx. Os nós de seus dedos são como bolas de golfe, e quando ele aperta a mão de alguém, cobre seu punho com carne tépida. Ele paga 150 dólares por um par de sapatos, 275 dólares por cada terno feito sob encomenda e dorme em ângulos retos numa cama de pouco mais de dois metros. Quando vai ao cinema, senta-se na última fileira ou fica de pé, ou então procura sentar-se na fileira da frente, para poder esticar as pernas. Ele nasceu há 25 anos em Tel Aviv, com quase sete quilos. Aos onze anos, tinha 1,80 metro, aos catorze, dois metros, aos dezoito, 2,40 metros. "Não me lembro de quando eu era mais baixo do que meu pai", diz ele.

O pai do Homem Mais Alto de Nova York, um corredor de seguros, tem um 1,67 metro de altura. Sua mãe tem 1,65 metro. Mas seu bisavô, Emanuel, tinha 2,29 metros, e era chamado de o Rabino Mais Alto do Mundo.

Até agora Ed Carmel vem ganhando a vida com seis fontes de renda, embora a soma de todos os seus ganhos não chegue a 10 mil dólares por ano. Ele atuou como monstro em filmes, foi contratado como Palhaço Feliz, atuou como lutador, gravou comerciais para o rádio com sua voz grave, interpretou O Maior Caubói do Mundo no Madison Square Garden, na apresentação do circo Ringling Bros., e vendeu fundos mútuos. Seu escritório na Fundos Mútuos fica na Forty-Second Street, não muito longe do hotel onde se hospedam os lutadores anões — ele já os viu, mas nunca tropeçou neles. Em seu último filme, *A cabeça que não queria morrer*, que não ganhou nenhum Oscar, Ed interpretou o filho de Frankenstein. Nesse filme ele mordeu o braço de um médico, jogou uma moça nua numa mesa, incendiou uma casa, e teria feito muito mais baderna, ele disse, "não fosse tão baixo o orçamento do filme".

"Um ano atrás", disse ele, "um promotor de lutas me descobriu e logo me anunciaram como 'Eliezer Har Carmel — Lutador de Israel Campeão do Mundo'. Nunca havia lutado antes de me tornar campeão. Todos me pediam que fizesse como se costuma ver em shows de luta livre, que eu esganasse o locutor do ringue, que agisse como um verdadeiro louco, vendo os outros lutadores darem o fora. Participei de uns poucos espetáculos, mas nunca travei uma luta. Abandonei o ringue invicto."

Ed Carmel chegou à América com seus pais quando tinha três anos e meio. "Minha infância", disse ele, "foi terrivelmente difícil." Ele era alvo de zombarias, era retraído na escola, e fora dela tendia à reclusão.

"Nunca punha a mão em ninguém", disse ele, "a menos que fosse atacado. Eu sabia que se perdesse o controle e batesse em alguém o juiz não teria a menor complacência comigo. Assim, durante toda a minha vida agüentei todo tipo de chateação — de